

Luciano Machado

Presidente do Ibef-ES

Panorama econômico para 2015



De acordo com a pesquisa de mercado Focus, a tendência para este ano é de que a inflação supere os 8% e a Selic aumente ainda mais, chegando próximo a 14%.

O IBGE divulgou que o PIB no Brasil aumentou apenas 0,1% em 2014, índice muito inferior ao dos principais países em desenvolvimento. Para este ano, a expectativa do mercado é de que a economia terá retração de 1%.

O déficit em conta corrente, em processo de crescimento, atingiu o percentual de 4,4% em 2014, culminando na perda de confiança do investidor nacional e estrangeiro.

É crescente a deterioração das contas públicas no país. Em 2011, tivemos um superávit primário de 2,9% do PIB. Em 2013 ele foi 1,8% do PIB. Já em 2014, tivemos um déficit primário de 0,6%.

É evidente que é crescente a deterioração na economia nacional. Esse cenário nos indica que estamos próximos de entrar em recessão, se não conseguirmos reverter o quadro que se apresenta. Já estamos experimentando forte retração no consumo, queda da produção industrial e crescente número de desempregados.

Para reversão desse quadro e retomada do crescimento econômico, o Governo Federal apresen-

tou um ambicioso plano de ajuste fiscal, que tem como meta atingir um superávit primário de 1,2% do PIB em 2015 e de 2% em 2016 e 2017.

O ajuste econômico previsto nas medidas provisórias 664/2015 e 665/2015 e as medidas já adotadas pelo ministro Joaquim Levy contribuirão para o Brasil sair da crise e retomar o crescimento.

O governo, além do ajuste fiscal, sinaliza que vai promover ações estruturais envolvendo redução da burocracia em todas as atividades produtivas, criar programas de estímulo ao comércio internacional e ampliar as concessões públicas em rodovias, aeroportos, portos e rodovias.

A retomada do crescimento dependerá do sucesso da implementação desses ajustes. Isso fará com que se restaure a confiança na economia.

É certo que este ano será muito difícil, mas no início de 2016 os resultados positivos começarão a aparecer. Os ajustes prometidos devem criar um ambiente econômico favorável e seguro para atração de investimentos do setor privado.

Na economia local, o Espírito Santo também está sentindo os efeitos da crise econômica que atravessa o país, mesmo conseguindo resulta-

dos regionais melhores do que os do Brasil. O PIB do quarto e último trimestre de 2014 indica um crescimento de 4,6% do PIB acumulado no ano, contra 0,1% do PIB nacional.

O Espírito Santo tem como ponto forte sua diversificação na base econômica e conta com um dos maiores complexos portuários da América Latina. O índice de Corrente de Comércio do Estado é em torno de 50%, acima da média brasileira.

Para superar os desafios da crise econômica brasileira, além de depender dos resultados que serão alcançados pelo plano de ajuste fiscal e econômico do Governo Federal, o Espírito Santo deverá promover melhoria no ambiente de negócios, estimular a retomada dos investimentos, reduzir a burocracia na implantação de novos negócios e investir em infraestrutura e logística.

De acordo com o Plano Estratégico 2015-2018 apresentado pelo Governo Estadual, acredito que o Espírito Santo já deu seu primeiro passo para enfrentar e superar a crise econômica. Enquanto torcemos para que os ajustes anunciados por Joaquim Levy produzam os resultados planejados, o Espírito Santo segue fazendo o seu dever de casa para enfrentar a crise.